

Comunidades de Aprendizagem na Escola: Uma Abordagem Colaborativa

Luís Tinoca ltinoca@ie.ulisboa.pt

Universidade de Lisboa, Instituto de Educação



Introdução

Nos últimos anos, tem havido um aumento do interesse na criação de comunidades de aprendizagem centradas na escola como uma forma de melhorar a qualidade da educação. Estas comunidades caracterizam-se pela colaboração entre professores, alunos, famílias e membros da comunidade local para alcançar objetivos educacionais partilhados.

Estas comunidades são baseadas em modelos de aprendizagem em que todos os participantes são vistos como aprendizes e professores, trabalhando juntos para alcançar objetivos educacionais partilhados. Segundo Fullan e Hargreaves (2016), as comunidades de aprendizagem são definidas como grupos de pessoas que partilham uma visão comum do que significa aprender e trabalhar juntos para realizar essa visão. Estes modelos são caracterizados por um forte sentido de comunidade, confiança, compromisso e responsabilidade mútua.

Esta estratégia coloca a colaboração como um valor central, onde todos os envolvidos contribuem com suas competências e conhecimentos para alcançar um objetivo comum. Desta forma, os alunos beneficiam de uma abordagem mais personalizada e integrada, que considera

a sua realidade e contexto, promovendo um ambiente propício para uma aprendizagem significativa. Esta abordagem é especialmente importante em contextos onde os alunos enfrentam desafios ao seu processo de aprendizagem, como a falta de recursos, baixo nível socioeconómico, ou dificuldades de aprendizagem específicas. O envolvimento de estudantes, famílias e outros agentes educativos nestes processos de colaboração torna as escolas mais conscientes do que se passa dentro das suas fronteiras melhorando o ambiente escolar. Isto torna-se particularmente relevante para as escolas que enfrentam desafios de inclusão e sucesso, especialmente associados a um público de diversidade crescente e em zonas de socioculturalmente desfavorecidas (Ainscow e Messiou, 2018).

Além disso, a criação de comunidades de aprendizagem centradas na escola promove uma cultura de colaboração e responsabilidade mútua entre os membros da comunidade escolar. Proporcionam, desta forma, uma maior participação das famílias e membros da comunidade local na vida escolar, bem como uma maior implicação dos alunos na sua própria aprendizagem. Segundo Admiraal et al. (2019) as comunidades de aprendizagem também podem melhorar a qualidade da educação ao promover a capacitação profissional dos professores e a criação de uma cultura de aprendizagem contínua dentro da escola. Para além disso, incentivam o comprometimento individual, constroem a confiança e o sentido de comprometimento, bem como o sentimento de identidade e de pertença. Este impacto, mais do que individual, tem o potencial de abranger sistemicamente toda a comunidade escolar, e promover a corresponsabilização de todos pela qualidade educativa da escola de forma partilhada.

Com efeito, as comunidades de aprendizagem, ao facilitarem a pesquisa e a reflexão crítica, favorecem a mudança de pensamento e práticas, a criação de laços e transformação da cultura escolar, com ganhos significativos no comportamento e aprendizagem dos alunos. Para tal, é fundamental a criação de estruturas de participação, que incluam a organização de espaços e tempos de encontro, a formação de equipas de trabalho interdisciplinar e o desenvolvimento de processos colaborativos eficazes em que os professores desempenham um papel central (Tinoca, Rodrigues e Machado, 2015). Trabalhar em comunidades de aprendizagem, associadas a uma nova perspetiva trabalho colaborativo, assume-se assim como uma estratégia sustentadora do desenvolvimento profissional docente, reconhecendo a competência profissional dos professores para liderar este processo e potenciado a sua aprendizagem transformativa.

Experiências ilustrativas deste tipo de comunidades podem ser encontradas na página [Comunidades de Aprendizagem em Portugal \(https://comunidades-aprendizagem.dge.mec.pt/pt\)](https://comunidades-aprendizagem.dge.mec.pt/pt), onde se partilham recursos e práticas de agrupamentos de escolas que têm experimentado esta forma de trabalhar.

Referências Bibliográficas

Admiraal, A.; Schenke, W.; De Jong, L.; Emmelot, Y. & Sligte, H. (2019) Schools as professional learning communities: what can schools do to support professional development of their teachers?, *Professional Development in Education*, 47(4), 684-698.

Ainscow, M. & Messiou, K. (2018). Engaging with the views of students to promote inclusion in education. *Journal of Educational Change*, 19(1), 1-17.

Fullan, M. & Hargreaves, A. (2016). *Bringing the profession back in: Call to action*. Oxford, OH: Learning Forward.

Tinoca, L.; Rodrigues, F. & Machado, E. (2015). Da Supervisão Colaborativa às Comunidades de Prática: um percurso de Aprendizagem Transformativa. In Maria Assunção Flores, Maria Alfredo Moreira e Lia Raquel Oliveira (Eds.) *Desafios Curriculares e Pedagógicos na Formação de Professores*. 104-115. Ramada: Pedago.